

ANÁLISE DA EXISTÊNCIA DE DISCRIMINAÇÃO SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

ANALYSIS OF THE EXISTENCE OF WAGE DISCRIMINATION BETWEEN MEN AND WOMEN IN PROCESSING INDUSTRY OF THE STATE OF SANTA CATARINA

Táise Fátima Mattei

Unioeste- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão
taise_mattei_slo@hotmail.com

Fernanda Mendes Bezerra Baço

Unioeste- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão
ferpompeia@gmail.com

Submissão: 01/09/2015

Aprovação: 08/02/2017

RESUMO

Nas últimas décadas, o Brasil vem passando por transformações em seu mercado de trabalho que culminaram com a maior participação feminina em todos os setores produtivos. No entanto, ainda é observada diferença salarial entre homens e mulheres, que pode ser fruto de diferenças nos atributos produtivos entre os gêneros ou pode indicar um favorecimento salarial ao gênero masculino. Por isso, este trabalho tem por objetivo verificar se a existência de diferença salarial entre homens e mulheres na indústria de transformação do estado de Santa Catarina pode ser atribuída à discriminação. Para esta finalidade utilizou-se o método de decomposição de rendimentos de Oaxaca-Blinder. Este tema se torna relevante na medida em que busca conhecer as características do mercado de trabalho catarinense, uma vez que existem poucos estudos sobre este assunto no Estado. Os dados usados no trabalho são provenientes da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais, o que torna a pesquisa diferenciada, uma vez que os trabalhos sobre discriminação utilizam, na maioria das vezes, dados da PNAD. Os resultados obtidos sugerem que existe diferença salarial a favor dos homens e a maior parte desta diferença é atribuída a fatores não explicados pelos atributos dos trabalhadores, o que pode indicar a existência de discriminação nesses setores.

Palavras-Chave: Diferença Salarial. Discriminação. Indústria de Transformação.

ABSTRACT

In recent decades, Brazil has been undergoing changes in its labor market that led to the greater female participation in all productive sectors. However, a wage gap between men and women, who may be the result of differences in the productive attributes between genders or may indicate a salary favoring the male is still observed. Therefore, this study aims to verify if the existence of wage gap between men and women in the manufacturing industry in the state of Santa Catarina can be attributed to discrimination. For this purpose we used the yields decomposition method Oaxaca-Blinder. This theme is relevant in that it seeks to know the characteristics of this state labor market, since there are few studies on this subject in the State. The data used in the work are from RAIS - Annual Social Information, which makes the differentiated research, since the work on discrimination use, most of the time, the National Household Survey data. The results suggest that there is wage gap in favor of men and most of this difference is attributed to factors not explained by the attributes of workers that may indicate the existence of discrimination in these sectors.

Keywords: Wage Difference. Discrimination. Manufacturing industry

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o Brasil tem passado por importantes transformações econômicas e culturais, seguindo a tendência mundial. Esse processo tem como característica o aumento da utilização da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho. Dessa forma, a mulher vem aumentando sua participação no mercado e conquistando melhores postos de trabalho (BARROS et al., 2001).

Segundo a teoria do capital humano, as pessoas com mais atributos produtivos conseguem melhores desempenhos no mercado de trabalho. Esses atributos podem ser: maiores anos de estudo, maior experiência profissional, maior tempo de trabalho, melhor educação dos indivíduos, melhores treinamentos, entre outros. Por meio desta teoria, admite-se que indivíduos que possuem os mesmos atributos devem receber salários iguais. No entanto, nem sempre é isso que se verifica. Características como localização geográfica, gênero, raça e nacionalidade muitas vezes explicam as diferenças salariais existentes. Quando esses fatores determinam os salários pode-se dizer que existe discriminação no mercado de trabalho (FONTES; ARBEX, 2000).

Nesse sentido, mesmo com todos os avanços conquistados pelas mulheres nas últimas décadas, ainda é possível perceber que existe diferença salarial em favor dos homens no mercado de trabalho. A questão a se investigar é se essas diferenças podem ser atribuídas às diferenças de atributos ou à existência de discriminação.

Mais especificamente, esse estudo busca identificar se na indústria de transformação do Estado de Santa Catarina existe essa problemática. A escolha do estado de Santa Catarina, bem como da indústria de transformação, reflete o anseio de estudar um dos melhores e mais ricos estados do Brasil que conta com uma economia diversificada e industrializada. (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2014). A indústria de transformação catarinense é destaque nacional e mundial. A agroindústria é a principal potência industrial do estado, destacando-se no beneficiamento de grãos, leite e frutas. O polo têxtil catarinense é o segundo maior do Brasil, e a indústria naval é a segunda maior em número de trabalhadores. A indústria moveleira é líder nacional em exportações de seu setor, e a de papel e celulose lidera a produção nacional de embalagens de papelão ondulado. A indústria catarinense possui boa reputação no Brasil e no exterior (FIESC, 2010).

Dessa forma o objetivo desse artigo é investigar se existe discriminação salarial na indústria de transformação do estado de Santa Catarina. Para essa finalidade foi utilizada a decomposição de Oaxaca-Blinder aplicada aos dados da RAIS, para o ano de 2012.

Além dessa introdução, esse artigo é composto por mais quatro seções. Na próxima seção será apresentada uma breve revisão da literatura que deu suporte à pesquisa empírica. Na terceira seção serão descritos os procedimentos metodológicos adotados nesse trabalho. Na quarta seção serão apresentados e discutidos os resultados, e por fim serão tecidas algumas considerações finais.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A discriminação encontrada no mercado de trabalho pode ser classificada em: discriminação salarial, discriminação de emprego, de trabalho e de acesso a capital humano. As mais comuns são as três primeiras citadas, que se referem à discriminação pós-mercado, quando o indivíduo já está inserido no mercado. A discriminação de acesso a capital humano diz respeito a uma discriminação pré-mercado, ou seja, antes de o indivíduo entrar no mercado de trabalho. A discriminação salarial significa que trabalhadores de um determinado grupo ou classe auferem salários menores que trabalhadores de outro determinado grupo ou classe. Discriminação de emprego ocorre quando um grupo fica em desvantagem com relação à oferta de emprego, enquanto que discriminação de ocupação ocorre quando certas pessoas ficam restringidas de ocupar certos empregos mesmo tendo as mesmas capacidades que outras pessoas. Por fim, discriminação de acesso a capital humano ocorre quando alguém, ou algum grupo, possui menos possibilidades de aumentar suas qualificações para se tornar mais produtivo e eficiente (LOUREIRO, 2003).

A discriminação salarial ocorre quando homens e mulheres, que possuem os mesmos atributos produtivos - como escolaridade, por exemplo -, recebem salários diferenciados ao participarem do mercado de trabalho. Uma parte da diferença de remuneração existente no mercado pode ser conferida a diferenças de qualificações entre os membros do mercado, mas a parcela restante que não se refere a essas diferenças de qualificações é atribuída puramente à discriminação (BAPTISTA, 2000).

Segundo Maldaner (2007), em muitos casos da vida em sociedade é difícil, ou até impossível, medir a discriminação entre gêneros, raça ou cor. Porém, no mercado de trabalho,

a discriminação é possível de ser verificada quando se estuda as diferenças salariais existentes não atribuídas às qualificações.

Segundo Barros, Ramos e Santos, (1995), apud Baptista (2000), a discriminação salarial influencia tanto a desigualdade social, justiça social e pobreza quanto a atividade econômica de um país ou região. A discriminação pode levar a uma alocação ineficiente do nível de produto quando os recursos humanos e de capital são pouco utilizados. Para os trabalhadores, ela fornece incentivos diferenciados para o trabalho, levando a uma diminuição da oferta de trabalho para os grupos que sofrem discriminação. Para os empregadores, a discriminação eleva o custo do trabalho e o capital das firmas tende a ser subutilizado. Além disso, a discriminação salarial por gênero gera impactos na pobreza. Na medida em que a renda da mulher é um complemento familiar, a discriminação contribui para a manutenção da pobreza ou para baixa redução desta.

Enfim, a redução da discriminação salarial entre gêneros pode contribuir para uma elevação de bem-estar geral, por isso identificá-la e combatê-la pode ser uma política pública eficiente de redução da desigualdade de renda no Brasil.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os métodos utilizados no trabalho foram a pesquisa bibliográfica e o método econométrico de decomposição de rendimentos de Oaxaca-Blinder.

3.1 Decomposição de Oaxaca-Blinder

Para examinar as diferenças salariais entre homens e mulheres, foi aplicado o modelo desenvolvido por Ronald Oaxaca e Blinder. Este método foi criado para estudar a existência de discriminação salarial utilizando funções de salário da Teoria do Capital Humano (MALDANER, 2007).

O modelo de Oaxaca-Blinder segue o modelo de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). A decomposição de Oaxaca-Blinder possuiu as seguintes equações:

$$\ln w_m = \alpha + \beta_m X_m + \mu_m \quad (1)$$

$$\ln w_f = \alpha + \beta_f X_f + \mu_f \quad (2)$$

Onde, w_m se refere a salário masculino, w_f se refere a salário feminino e α é o intercepto da regressão. X é o vetor das variáveis de capital humano, $\ln w$ e o logaritmo do salário, β é o vetor dos coeficientes e μ é o erro do termo aleatório. Os subscritos m e f indicam o gênero, masculino e feminino, respectivamente, e o subscrito i indica o número de indivíduos participantes da amostra (FREISLEBEN; BEZERRA, 2012; CHAVES, 2011).

Segue abaixo as estimativas da função salário 1 e 2, pelo método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) segundo Maldaner (2007):

$$\overline{\ln w_m} = \hat{\alpha}_m + \hat{\beta}_m \overline{X_m} \quad (3)$$

$$\overline{\ln w_f} = \hat{\alpha}_f + \hat{\beta}_f \overline{X_f} \quad (4)$$

Onde \bar{X} representa o valor médio e o acento circunflexo indica os valores estimados. A diferença de rendimentos pode ser determinada pela diferença entre as equações 3 e 4, ou seja, a diferença de salários é calculada pela diferença entre as médias salariais dos grupos estudados.

$$\Delta \bar{w} = \overline{\ln w_m} - \overline{\ln w_f} = (\hat{\alpha}_m - \hat{\alpha}_f) + \hat{\beta}_m \overline{X_m} - \hat{\beta}_f \overline{X_f} \quad (5)$$

Para aplicar a decomposição de Oaxaca, deve-se incluir na equação 5 a subtração e a soma de uma média artificial, que é dada pelos coeficientes da regressão das mulheres, o grupo considerado em desvantagem, e a média da dotação dos homens, o grupo considerado em vantagem (MALDANER, 2007; CHAVES, 2011).

$$\overline{\ln w_m} - \overline{\ln w_f} = (\hat{\alpha}_m - \hat{\alpha}_f) + \hat{\beta}_m \overline{X_m} - \hat{\beta}_f \overline{X_f} + \hat{\beta}_f \overline{X_m} - \hat{\beta}_f \overline{X_m} \quad (6)$$

Rearranjando a equação tem-se:

$$\overline{\ln w_m} - \overline{\ln w_f} = (\hat{\alpha}_m - \hat{\alpha}_f) + \hat{\beta}_m \overline{X_m} - \hat{\beta}_f \overline{X_m} + \hat{\beta}_f \overline{X_m} - \hat{\beta}_f \overline{X_f} \quad (7)$$

$$\overline{\ln w_m} - \overline{\ln w_f} = (\hat{\alpha}_m - \hat{\alpha}_f) + \overline{X_m} (\hat{\beta}_m - \hat{\beta}_f) + \hat{\beta}_f (\overline{X_m} - \overline{X_f}) \quad (8)$$

O primeiro termo $(\hat{\alpha}_m - \hat{\alpha}_f) + \overline{X_m} (\hat{\beta}_m - \hat{\beta}_f)$ é o termo que mede a discriminação. Indica se há diferenças ou não nos rendimentos em decorrência da discriminação salarial contra as mulheres. O segundo termo $\hat{\beta}_f (\overline{X_m} - \overline{X_f})$ reflete a diferença nos rendimentos em razão das diferenças nos atributos produtivos (FREISLEBEN; BEZERRA, 2012; CHAVES, 2011).

3.2 Fonte de Dados

A base de dados utilizada na construção desse trabalho foi a Relação Anual de Informações Sociais, RAIS, desenvolvida pelo Ministério do Trabalho. A Relação Anual de Informações Sociais é um registro administrativo e constitui uma das principais fontes de informações sobre o mercado de trabalho formal brasileiro, que permite o acompanhamento e a caracterização do emprego formal (MTE 2012).

Para a classificação dos dados foi utilizado a CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas. A CNAE é um instrumento utilizado pelos órgãos tributários para padronizar a classificação das atividades econômicas nacionais (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2014).

A CNAE 2.0 possuiu 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 673 classes e 1301 subclasses. A Seção C estudada possui 24 divisões, 103 grupos, 258 classes e 409 subclasses (IBGE-CONCLA, 2007). O Quadro 1 mostra as 24 divisões amplas da seção C.

Quadro 1 – Divisões CNAE 2.0, seção C – Indústria de Transformação

C	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO
10	Fabricação de Produtos Alimentícios
11	Fabricação de Bebidas
12	Fabricação de Produtos do Fumo
13	Fabricação de Produtos Têxteis
14	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios
15	Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados
16	Fabricação de Produtos de Madeira
17	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel
18	Impressão e Reprodução de Gravações
19	Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis
20	Fabricação de Produtos Químicos
21	Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos
22	Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico
23	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos
24	Metalurgia
25	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos
26	Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos
27	Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos
28	Fabricação de Máquinas e Equipamentos
29	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias
30	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores
31	Fabricação de Móveis
32	Fabricação de Produtos Diversos
33	Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos

Fonte: IBGE-CONCLA-Comissão Nacional de Classificação

A seção C, na qual se classifica a indústria de transformação, abrange as atividades de transformação física, química e biológica de materiais em produtos novos. São utilizados insumos de origem agrícola, florestal, mineral, de pesca e de outras atividades industriais. As indústrias de transformação produzem bens tangíveis. São consideradas indústrias de transformação a produção manual e artesanal, bem como a produção em domicílios, como os ateliês de costura. Também a renovação e a reconstituição de produtos são consideradas atividades da indústria de transformação, como, por exemplo, a recauchutagem de pneus. Os serviços industriais como montagem de componentes de produtos industriais, instalação de máquinas e serviços de manutenção e reparos também se encaixam na indústria de transformação (IBGE-CONCLA, 2014).

3.3 Objeto de Estudo e Variáveis

Os dados coletados são referentes aos indivíduos participantes da indústria de transformação nos 295 municípios do estado de Santa Catarina, para o ano de 2012. São 1.003.466 pessoas participantes da indústria de transformação para o ano de 2012, sendo 602.630 homens e 400.836 mulheres.

A variável dependente analisada é a remuneração média nominal. As variáveis independentes existentes nos microdados da RAIS 2012 para aplicação no modelo são: sexo, idade, tempo médio de emprego, quantidade de horas contratadas por semana e grau de escolaridade. O tempo de emprego foi denominado experiência, e o grau de escolaridade, escolaridade. Além dessas, foi criada a variável experiência², que eleva ao quadrado o tempo de emprego, e também a variável de interação experiência*escolaridade (exp*esco), que multiplica o tempo de emprego pelo grau de escolaridade. As variáveis de interação foram criadas para captar a produtividade marginal e os efeitos combinados das variáveis.

4. RESULTADOS

Essa seção será dividida em duas subseções: na primeira serão apresentadas algumas estatísticas descritivas da indústria de transformação do estado de Santa Catarina. Na segunda subseção serão discutidos os resultados da decomposição de Oaxaca-Blinder.

4.1 Análise Descritiva

A Tabela 1 mostra a distribuição de homens e mulheres nas respectivas divisões da indústria de transformação catarinense. É possível observar as divisões da indústria de transformação que possuem maior concentração de trabalhadores, bem como o número de homens e mulheres participantes de cada setor da indústria.

O número de homens empregados na indústria representa 60,05% do total de empregados, e as mulheres apenas 39,95%. Isso mostra que, embora as mulheres venham conquistando cada vez mais espaço no mercado de trabalho, ainda precisam superar algumas barreiras para se equipararem aos homens quanto às ocupações na indústria.

Pode-se observar que a divisão da indústria de transformação que mais emprega trabalhadores, em sua totalidade, é a confecção de artigos de vestuário e acessórios (cnae14); em segundo lugar esta a fabricação de produtos alimentícios (cnae10); em terceiro, a fabricação de produtos têxteis (cnae13); e em quarto lugar, a fabricação de produtos de borracha e de material plástico (cnae22).

A divisão que mais emprega homens é a fabricação de produtos alimentícios (cnae10) com 84.046 homens e, em segundo lugar, a fabricação de produtos têxteis (cnae13) com 52.295 homens. Já mulheres, a divisão que mais as emprega é a de fabricação de artigos de vestuários e acessórios (cnae14) com 140.596 mulheres e, em segundo lugar, está a fabricação de produtos alimentícios (cnae10) com 74.984 mulheres.

É visível a existência de divisões onde a concentração de homens e mulheres é bem diferenciada. Por exemplo, a fabricação de produtos de madeira (cnae16) é predominantemente masculina, assim como a fabricação de celulose (cnae17), entre outras. As divisões predominantemente femininas são, apenas, confecção de artigo de vestuário e acessórios (cnae14) e preparação de couros, fabricação de artefatos de couro, artigo para viagem e calçados (cnae15).

Tabela 1 – Distribuição de homens e mulheres da indústria de transformação catarinense, ano de 2012, por CNAE

Divisões	Homem	Mulher	Total
cnae10 - Fabricação de Produtos Alimentícios	84.046	74.984	159.030
cnae11 - Fabricação de Bebidas	3.797	1.336	5.133
cnae12 - Fabricação de Produtos do Fumo	2.825	2.139	4.964
cnae13 - Fabricação de Produtos Têxteis	52.295	35.517	87.812
cnae14 - Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	38.375	140.596	178.971
cnae15 - Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	7.969	9.713	17.682
cnae16 - Fabricação de Produtos de Madeira	45.932	14.557	60.489
cnae17 - Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	21.864	6.289	28.153
cnae18 - Impressão e Reprodução de Gravações	5.965	3.270	9.235
cnae19 - Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Bicomcombustíveis	495	93	588
cnae20 - Fabricação de Produtos Químicos	9.756	4.093	13.849
cnae21 - Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	469	473	942
cnae22 - Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	41.416	26.360	67.776
cnae23 - Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	46.457	9.812	56.269
cnae24 - Metalurgia	24.336	2.688	27.024
cnae25 - Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	48.048	8.631	56.679
cnae26 - Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	7.895	5.914	13.809
cnae27 - Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	32.234	15.630	47.864
cnae28 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos	50.007	8.907	58.914
cnae29 - Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	19.912	6.280	26.192
cnae30 - Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	8.939	1.915	10.854
cnae31 - Fabricação de Móveis	29.343	14.157	43.500
cnae32 - Fabricação de Produtos Diversos	6.939	5.624	12.563
cnae33 - Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	13.316	1.858	15.174
Total	602.630	400.836	1.003.466

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos de RAIS (2012) – microdados.

Nota: Software utilizado: STATA 12.

A Tabela 2 apresenta dados referentes à participação total de homens e mulheres, de acordo com o grau de escolaridade, por gênero, da indústria de transformação catarinense para o ano de 2012. É possível observar que a maior concentração de trabalhadores formais na indústria de transformação encontra-se com grau de escolaridade referente ao ensino médio completo. O grau de escolaridade referente a ensino fundamental completo também apresenta significativa concentração de trabalhadores. Do total de 1.003.466 de trabalhadores da indústria de transformação, 0,36% são analfabetos; 2,56% possuem até 5 anos de ensino fundamental

incompletos; 4,76% possuem 5 anos completos de ensino fundamental; 10,45% possuem de 6 a 9 anos de ensino fundamental; 19,31% possuem ensino fundamental completo; 12,57% possuem ensino médio incompleto; 41,87% possuem ensino médio completo; 3,14% possuem ensino superior incompleto; 4,93% possuem ensino superior completo; apenas 0,04% possuem mestrado; e aproximadamente 0,01% possuem doutorado.

Tabela 2 – Participação de homens e mulheres, por graus de escolaridade, para a indústria de transformação catarinense, ano de 2012

Graus de Instrução		Homem	Mulher	Total
Analfabetos		2.095	1.514	3.609
Ensino Fundamental	Até 5 anos incompletos	15.111	10.596	25.707
	5 anos completos	28.385	19.366	47.751
	6 a 9 anos	63.299	41.634	104.933
	Completo	115.202	78.530	193.732
Ensino Médio	Incompleto	76.446	49.703	126.149
	Completo	254.069	166.072	420.141
Ensino Superior	Incompleto	18.211	13.300	31.511
	Completo	29.447	19.995	49.442
Mestrado		319	111	430
Doutorado		46	15	61
Total		602.630	400.836	1003.466

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos de RAIS (2012) – microdados.

Nota: Software utilizado: STATA 12.

Fazendo uma análise por gênero, do total de 3.609 analfabetos, aproximadamente 58% são homens e 42% são mulheres. Do total de 193.732 pessoas com ensino fundamental completo, aproximadamente 60% são homens e 40% são mulheres. Considerando o ensino médio completo, do total de 420.141 pessoas, aproximadamente 60% dos homens e 40% das mulheres possuem este grau de escolaridade. Também com ensino superior completo, 60% são homens e 40% são mulheres. Dos que possuem mestrado, 70% são homens e 30% são mulheres. E por fim, dentre os que possuem doutorado, 80% são homens e 20% são mulheres.

Quanto maior o grau de escolaridade, maior é a qualificação dos trabalhadores, o que indica que há mais homens qualificados empregados na indústria de transformação de Santa Catarina.

Para fazer uma análise de quais setores apresentam mais mão-de-obra qualificada e não qualificada, foi aplicada média ponderada para cada grau de escolaridade e depois feita comparação relativa com o total de trabalhadores de cada divisão. As ponderações foram: 0,5

para analfabetos; 1 para até 5 anos incompletos; 2 para ensino fundamental com 5 anos completos; 3 para ensino fundamental de 6 a 9 anos; 4 para ensino fundamental completo; 5 para ensino médio incompleto; 6 para ensino médio completo; 7 para ensino superior incompleto; 8 para ensino superior completo; 9 para mestrado e 10 para doutorado. A quantidade de pessoas em cada nível de escolaridade, por gênero e por divisão da indústria, foi multiplicada pelos pesos e em seguida o resultado dividido pela soma total dos pesos. Após isso, o resultado foi ainda dividido pela quantidade total de trabalhadores de cada divisão e multiplicado por cem. O objetivo dessa aplicação é fazer uma análise relativa ao total de trabalhadores em cada divisão da indústria de transformação catarinense. Os resultados são apresentados na Tabela 3. A coluna denominada média ponderada relativa apresenta o valor da média, de acordo com o total de trabalhadores, de cada divisão, por gênero. A coluna denominada média ponderada relativa total apresenta o valor da média total (para homens e mulheres) de acordo com o total de trabalhadores de cada divisão da indústria de transformação.

Tabela 3 – Média ponderada de participação de homens e mulheres para a indústria de transformação catarinense, ano de 2012, relativa ao total de trabalhadores de cada CNAE

CNAE	Gênero	Média ponderada relativa	Média ponderada relativa total	CNAE	Gênero	Média ponderada relativa	Média ponderada relativa total
10	M	4,44	8,34	22	M	5,66	9,25
	F	3,90			F	3,59	
11	M	6,71	9,15	23	M	6,95	8,59
	F	2,44			F	1,64	
12	M	4,59	7,82	24	M	8,55	9,60
	F	3,23			F	1,05	
13	M	5,14	8,70	25	M	7,82	9,33
	F	3,56			F	1,51	
14	M	1,99	8,97	26	M	6,15	10,63
	F	6,98			F	4,48	
15	M	3,83	8,53	27	M	6,62	9,89
	F	4,70			F	3,27	
16	M	5,66	7,55	28	M	8,32	9,92
	F	1,89			F	1,60	
17	M	7,15	9,27	29	M	7,08	9,35
	F	2,12			F	2,27	
18	M	6,49	10,13	30	M	7,52	9,15
	F	3,64			F	1,63	

19	M	7,35	8,95	31	M	5,79	8,58
	F	1,60			F	2,79	
20	M	6,71	9,65	32	M	5,33	9,69
	F	2,94			F	4,36	
21	M	5,51	11,05	33	M	8,42	9,65
	F	5,54			F	1,23	

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos de RAIS (2012) – microdados.

Nota: M-masculino, F-feminino.

Pode-se verificar que a divisão da indústria de transformação que possui mais trabalhadores qualificados é a fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (cnae21); em seguida são fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (cnae26) e impressão e reprodução de gravações (cnae18). As divisões que apresentam trabalhadores menos qualificados são: fabricação de produtos de madeira (cnae16); fabricação de produtos de fumo (cnae12) e fabricação de produtos alimentícios (cnae10).

Considerando-se o gênero, os homens são mais qualificados em quase todas as divisões, com destaque para o setor de metalurgia (cnae24); manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (cnae33) e fabricação de máquinas e equipamentos (cnae28). As mulheres são mais qualificadas apenas na confecção de artigos do vestuário e acessórios (cnae14); na fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (cnae15) e na fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (cnae21).

Fazendo a mesma análise para o total dos trabalhadores da indústria de transformação, a média ponderada para homens apresentou valor de 5,38 e para mulheres 3,57, evidenciado que os homens são mais qualificados do que as mulheres para o ano de 2012 na indústria de transformação em Santa Catarina.

A Tabela 4 mostra a remuneração média de homens e mulheres de acordo com cada divisão da indústria de transformação catarinense. A remuneração média dos homens para o ano de 2012 é de R\$ 1250,68 e para mulheres é R\$ 791,58. A última coluna mostra o percentual que o salário das mulheres atinge em relação ao salário dos homens em cada divisão da indústria.

Tabela 4 – Remuneração média para homens e mulheres da Indústria de Transformação Catarinense, ano de 2012, por CNAE

CNAE	Remuneração média		% sal.mul/hom
	Homem	Mulher	
cnae10- Fabricação de Produtos Alimentícios	R\$ 1.471,99	R\$ 1.017,33	69,11%
cnae11-Fabricação de Bebidas	R\$ 1.409,92	R\$ 1.114,73	79,06%
cnae12-Fabricação de Produtos do Fumo	R\$ 1.425,19	R\$ 855,27	60,01%
cnae13 - Fabricação de Produtos Têxteis	R\$ 1.563,24	R\$ 1.080,86	69,14%
cnae14 - Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	R\$ 1.362,01	R\$ 990,29	72,71%
cnae15 - Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	R\$ 1.161,42	R\$ 919,62	79,18%
cnae16 - Fabricação de Produtos de Madeira	R\$ 1.075,97	R\$ 838,89	77,97%
cnae17 - Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	R\$ 1.833,12	R\$ 1.179,81	64,36%
cnae18 - Impressão e Reprodução de Gravações	R\$ 1.370,73	R\$ 1.057,97	77,18%
cnae19 - Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Bicom bustíveis	R\$ 1.855,95	R\$ 1.385,26	74,64%
cnae20 - Fabricação de Produtos Químicos	R\$ 1.807,60	R\$ 1.302,26	72,04%
cnae21 - Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	R\$ 2.765,45	R\$ 1.840,05	66,54%
cnae22 - Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	R\$ 1.666,67	R\$ 1.122,87	67,37%
cnae23 - Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	R\$ 1.471,59	R\$ 1.333,26	90,60%
cnae24– Metalurgia	R\$ 2.134,05	R\$ 1.781,50	83,48%
cnae25 - Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	R\$ 1.575,23	R\$ 1.240,77	78,77%
cnae26 - Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	R\$ 2.024,65	R\$ 1.150,50	56,82%
cnae27 - Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	R\$ 1.875,34	R\$ 1.218,00	64,95%
cnae28 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos	R\$ 2.093,82	R\$ 1.627,58	77,73%
cnae29 - Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	R\$ 1.747,51	R\$ 1.221,09	69,88%
cnae30 - Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	R\$ 1.913,72	R\$ 1.211,49	63,31%
cnae31 - Fabricação de Móveis	R\$ 1.153,86	R\$ 908,21	78,71%
cnae32 - Fabricação de Produtos Diversos	R\$ 1.599,45	R\$ 1.131,45	70,74%
cnae33 - Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	R\$ 1.735,11	R\$ 1.111,46	64,06%

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos de RAIS (2012) – microdados.

Nota: Software utilizado: STATA 12.

O que mais chama a atenção na Tabela 4 é o fato de que, para todas as divisões analisadas, a remuneração média das mulheres é menor que a dos homens. Para a divisão de fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (cnae26), o salário médio das mulheres representa apenas 56,8% do salário dos homens, sendo a divisão com maior diferença salarial entre os gêneros. Nessa divisão os homens são mais qualificados que as mulheres e são maioria significativa dos trabalhadores com ensino superior completo, mestrado e doutorado. A divisão de fabricação de produtos de minerais não-metálicos (cnae23) é a que

apresenta menor diferenciação quanto à remuneração entre gêneros, sendo que o salário médio das mulheres chega a 90,6% do salário dos homens. Nesta divisão os homens são mais qualificados que as mulheres, mas elas são maioria dos trabalhadores com ensino médio completo, com superior incompleto e com superior completo, além de se equipararem aos homens com mestrado.

A divisão de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (cnae21) é a que apresenta maior média salarial, tanto de homens como de mulheres. Nesta divisão estão os trabalhadores com maiores qualificações da indústria de transformação, além de homens e mulheres se equipararem em qualificações. Os homens ganham, em média, R\$ 2.765,45 e as mulheres R\$ 1840,05. A divisão de fabricação de produtos de madeira (cnae16) é a divisão com menor média salarial de homens e mulheres. Nesta divisão estão os trabalhadores com menores níveis de escolaridade; as mulheres são menos qualificadas que os homens, em níveis bem significativos e para todos os graus de escolaridade; e, além disso, é uma das divisões com mais pessoas analfabetas. Homens ganham em média R\$ 1075,97 e mulheres R\$ 838,89.

Portanto, a indústria de transformação do Estado de Santa Catarina se caracteriza por sua maioria de homens trabalhadores que são mais qualificados que as mulheres na maioria dos setores; que recebem remunerações significativamente maiores que as mulheres; pela sua predominância de trabalhadores com ensino médio completo, poucos analfabetos e poucos trabalhadores com maiores graus de especialização como mestrado e doutorado.

4.2 Decomposição Salarial

Aqui são apresentados os principais resultados obtidos com a decomposição de Oaxaca-Blinder. A Tabela 5 mostra as funções de salário para homens e mulheres da indústria de transformação catarinense obtidas com a decomposição. Todas as variáveis são significativas a 1%. Algumas observações foram excluídas pelo modelo por falta de informações necessárias, permanecendo a amostra de 971.091 pessoas, sendo 585.472 homens e 385.619 mulheres.

Tabela 5 – Funções de salário para os gêneros da indústria de transformação

Variáveis	Homem	Mulher
constante	4,9622130	5,0981510
escolaridade	0,1020508	0,0672104
quantidade horas contratadas	0,0272250	0,0271588

idade	0,0118640	0,0053136
experiência	0,0031976	0,0020237
experiência ²	-0,0000100	-0,0000095
experiência*escolaridade	0,0004907	0,0005773
Observações	585.472	385.619

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos de RAIS (2012) – microdados.

Nota: Software utilizado: STATA 12.

Nas funções da renda, um aumento no grau de escolaridade, aumenta 10,2% o salário dos homens e 6,7% o salário das mulheres, já um aumento de uma unidade na quantidade de horas contratadas aumenta 2,72% o salário dos homens e 2,71% o salário das mulheres. Considerando a idade, um aumento de uma unidade de idade aumenta 1,18% o salário dos homens e 0,53% o salário das mulheres. Um aumento de uma unidade na experiência (tempo de emprego em meses) aumenta 0,31% o salário dos homens e apenas 0,20% o salário das mulheres. Analisando experiência² (tempo de emprego ao quadrado), obtém-se uma relação inversa, porque a função renda do trabalhador se torna decrescente a partir de certo momento da vida, por isso um aumento de uma unidade de experiência², provoca crescimento decrescente de 0,001% nos salários dos homens e 0,0095% nos salários das mulheres, e por fim, um aumento de uma unidade na interação de experiência com escolaridade provoca aumento de 0,049% nos salários dos homens e de 0,057% nos salários das mulheres.

Os homens apresentam maiores coeficientes para escolaridade, para quantidade de horas contratadas, para idade e para experiência, refletindo o fato de apresentarem maiores médias de tempo de emprego e de idade. E as mulheres apresentam maiores coeficientes somente para interação entre experiência e escolaridade.

A Tabela 6 apresenta a decomposição de Oaxaca-Blinder para a indústria de transformação agregada. A primeira coluna apresenta o diferencial de salários e a segunda mostra a decomposição.

Tabela 6 – Decomposições de Oaxaca-Blinder para a indústria de transformação

Diferencial		Decomposição	
Média Y Homens	7,200207	Explicado	0,039932
Média Y Mulheres	6,894197	Não Explicado	0,266077
Diferença	0,306009		

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos de RAIS (2012) – microdados.

Nota: Software utilizado: STATA 12.

A média dos salários estimados dos homens é de 7,200207 e das mulheres é de 6,894197 aparecendo uma diferença de 0,306009 entre os salários. A decomposição mostra que, do total da diferença entre os salários, 13,05% (0,039932) é explicado pelas variáveis utilizadas no modelo, ou seja, os atributos produtivos e, o restante, 86,95% (0,266077), não é explicado pelas variáveis, mas sim pelas características pessoais e não produtivas, e por isso pode ser atribuído à existência de discriminação na indústria de transformação catarinense.

Complementando, a Tabela 7 mostra a decomposição de Oaxaca-Blinder para as 24 divisões da indústria de transformação catarinense para o ano de 2012. A primeira coluna se refere às 24 divisões da indústria de transformação catarinense, começando pela cnae10 até a cnae33. A segunda coluna mostra a média de salários estimados dos homens e, a terceira coluna, a média de salários estimados das mulheres. A coluna denominada diferencial apresenta o valor da diferença salarial estimada a favor dos homens. A coluna a seguir, denominada de explicado, mostra o valor e o percentual referente à parte que é explicada pelos atributos produtivos, ou seja, as variáveis utilizadas pelo modelo. A última coluna, denominada de não-explicado, mostra o valor e a porcentagem do diferencial que não é explicado pelos atributos produtivos, mas sim, pelas características pessoais dos indivíduos, ou seja, pela discriminação existente no mercado de trabalho.

O setor que apresenta a maior diferença salarial entre gêneros é a fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores (cnae30), com uma diferença de 0,407135 a favor dos homens. Desta diferença, 2,5% podem ser explicados pelas variáveis do modelo e 97,50% atribuídos às características pessoais, sendo então explicados pela existência de discriminação salarial no mercado. Já o setor que apresenta a menor diferença salarial é o setor de fabricação de produtos de minerais não-metálicos (cnae23), com uma diferença de apenas 0,132820. O sinal negativo da parte explicada (-0,025371) significa que os atributos produtivos (variáveis do modelo) não foram responsáveis pelo diferencial de rendimentos, portanto, a diferença pode ser atribuída à discriminação existente no mercado. Isto acontece porque nesse setor as mulheres apresentam alguns atributos produtivos melhores que os dos homens, por isso, deveriam receber salários maiores, mas como existe discriminação, recebem salários menores mesmo assim.

Tabela 7 – Decomposição de Oaxaca-Blinder por CNAE da indústria de transformação

CNAE	Média Y _H	Média Y _M	Diferencial	Explicado / %	Não-Explicado / %
10	7,122218	6,878167	0,244051	0,039263 16,09%	0,204788 83,91%
11	7,114628	6,901140	0,213487	0,019591 9,18%	0,193896 90,82%
12	6,999917	6,676841	0,323076	0,130414 40,37%	0,192663 59,63%
13	7,239021	6,931052	0,307969	0,022833 7,41%	0,285135 92,59%
14	7,053880	6,846598	0,207282	-0,002343 -1,13%	0,209624 101,13%
15	6,976355	6,798315	0,178040	-0,000972 -0,55%	0,179012 100,55%
16	6,900425	6,702099	0,198326	0,026982 13,60%	0,171344 86,40%
17	7,312562	6,953206	0,359356	0,076687 21,34%	0,282669 78,66%
18	7,114393	6,897840	0,216553	0,035587 16,43%	0,180966 83,57%
19	7,376284	7,134913	0,241371	-0,053525 -22,18%	0,294895 122,18%
20	7,233081	6,963737	0,269344	0,000201 0,07%	0,269143 99,93%
21	7,548745	7,279816	0,268929	0,040888 15,20%	0,228041 84,80%
22	7,234608	6,946046	0,288562	0,066349 22,99%	0,222213 77,01%
23	7,144167	7,011346	0,132820	-0,025371 -19,10%	0,158191 119,10%
24	7,489406	7,271497	0,217909	0,005968 2,74%	0,211941 97,26%
25	7,229097	7,003246	0,225852	-0,023143 -10,25%	0,248995 110,25%
26	7,423600	7,067853	0,355747	0,038675 10,87%	0,317072 89,13%
27	7,340470	7,031711	0,308795	0,054520 17,66%	0,254239 82,33%
28	7,443634	7,210280	0,233355	-0,001246 -0,53%	0,234600 100,53%
29	7,286717	6,975403	0,311342	0,094217 30,26%	0,217098 69,73%
30	7,374009	6,966874	0,407135	0,010190 2,50%	0,396945 97,50%
31	6,970552	6,777539	0,193014	0,017491 9,06%	0,175522 90,94%
32	7,163979	6,932463	0,231516	0,027935 12,07%	0,203581 87,93%
33	7,326724	6,925406	0,401318	0,020321 5,06%	0,380997 94,94%

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos de RAIS (2012) – microdados.

Nota: Software utilizado: STATA 12.

A Tabela 8 mostra a média dos atributos produtivos das cinco divisões com menor diferença salarial e a Tabela 9 apresenta a média dos atributos produtivos das cinco divisões com maior diferença salarial.

Tabela 8 – Média dos atributos para homens e mulheres com menor diferença salarial

CNAE	gênero	escolaridade	qtdhoracontr	idade	experiência	experiência ²	exp*esco
23	M	médio inc.	43,72	33,30	36,49	4278,29	167,33
	F	médio com.	42,95	32,24	36,91	4208,43	188,09
15	M	médio inc.	43,57	31,26	26,33	2263,64	119,94
	F	médio inc.	43,72	31,00	24,91	1824,62	112,82
31	M	médio inc.	43,63	32,67	36,85	4176,59	162,94
	F	médio inc.	43,46	32,16	31,99	2929,62	145,18
16	M	médio inc.	43,50	34,91	38,19	4338,61	146,73
	F	médio inc.	43,14	32,92	29,29	2538,89	123,98

14	M	médio com.	43,39	29,16	27,76	2361,99	141,11
	F	médio inc.	43,47	31,84	28,09	2389,13	130,92

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos de RAIS (2012) – microdados.

Nota: Software utilizado: STATA 12.

Tabela 09 – Média dos atributos para homens e mulheres com maior diferença salarial

CNAE	gênero	escolaridade	qtdhoracontr	idade	experiência	experiência ²	exp*esco
30	M	médio com.	43,64	30,42	20,18	1225,45	100,19
	F	médio com.	43,25	30,67	18,41	936,38	95,75
33	M	médio com.	43,60	32,36	13,19	779,63	69,56
	F	médio com.	42,69	31,55	17,25	864,32	94,78
17	M	médio com.	41,83	32,92	57,41	8611,67	294,43
	F	médio com.	42,69	30,77	33,30	3330,81	178,59
26	M	médio com.	42,98	29,18	25,85	2266,82	155,12
	F	médio com.	43,07	28,97	27,46	2521,17	161,27
12	M	médio inc.	43,62	35,80	20,85	3548,60	119,96
	F	médio inc.	43,85	36,00	6,12	411,79	31,72

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos de RAIS (2012) – microdados.

Nota: Software utilizado: STATA 12.

Das cinco com menor diferença salarial, a cnae23, cnae15 e cnae14 apresentam sinal negativo na parte explicada da decomposição de Oaxaca-Blinder, sendo atribuído ao fato de as mulheres possuírem alguns atributos produtivos melhores que os homens nesses setores. Já as divisões com maiores diferenças salariais também apresentam alguns atributos em favor das mulheres, mas não significativamente ao ponto de tornar a parte explicada negativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi estudar as diferenças salariais entre homens e mulheres na indústria de transformação catarinense para o ano de 2012. Para isto foi utilizada a decomposição de rendimentos de Oaxaca-Blinder com a base de dados da RAIS.

Os homens recebem salário médio nominal em torno de 58% a mais do que as mulheres. Além disso, os homens recebem salários médios maiores que as mulheres em todas as divisões da indústria de transformação catarinense e foi comprovada a existência de discriminação salarial contra as mulheres no mercado de trabalho. Do total da diferença entre os salários, 13,05% são explicados pelos atributos produtivos e, o restante (86,95%) não é explicado pelas variáveis, mas sim pelas características pessoais e não produtivas, indicando que pode estar havendo discriminação na indústria de transformação catarinense.

A análise das divisões da indústria de transformação só reforça a existência de discriminação contra as mulheres, pois em todas as divisões, apareceu diferença salarial a favor dos homens e a maior parte dessa diferença salarial não é explicada pelos atributos produtivos dos indivíduos, mas sim, pelas características pessoais, mais uma vez sugerindo a existência de discriminação.

A indústria de transformação catarinense possui, em sua maioria, trabalhadores homens. Os homens representam 60,05% do total de empregados e as mulheres, apenas 39,95%, ficando claro que estas ainda precisam superar algumas barreiras para se equipararem aos homens quanto às ocupações na indústria.

Analisando a escolaridade dos trabalhadores da indústria de transformação, pode-se concluir que os homens são maioria em todos os níveis de escolaridade: analfabetos, ensino fundamental, ensino médio, superior, mestrado e doutorado. Os homens são mais qualificados em quase todas as divisões da indústria de transformação, como, por exemplo, setor de metalurgia; manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos e fabricação de máquinas e equipamentos. As mulheres são mais qualificadas apenas na confecção de artigos do vestuário e acessórios; na fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados; e na fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos.

De modo geral, foi possível observar que, a despeito da escolaridade, as mulheres recebem menos do que os homens em todas as situações. Essa situação poderia ser mudada com políticas públicas que incentivassem as empresas a pagarem salários iguais para qualificação igual, fazendo-se valer a teoria do capital humano.

Esse trabalho não pretende esgotar a discussão sobre a temática, uma vez que a partir dele pode-se expandir a discussão analisando a questão das raças e das etnias no mercado de trabalho catarinense, bem como analisar outros setores, como comércio, serviços, entre outros. Seria interessante também aplicar essa análise para outros estados brasileiros a fim de conhecer a situação das outras regiões do país.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Dulce Benigna Dias Alvarenga. Diferenciais de rendimentos e discriminação por sexo no mercado de trabalho brasileiro na década de 90. In: XII ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS (ABEP), 2000, Caxambu, Minas Gerais. **Anais eletrônicos...** Caxambu, Minas Gerais: ABEP. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/Diferenciais%20de%20Rendimento%20e%20Discrimina%C3%A7%C3%A3o%20por%20sexo%20no%20Mercad.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

BARROS, Ricardo Paes de, et al. **Inserção no mercado de trabalho: diferenças por sexo e consequências sobre o bem-estar**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001 (Texto para discussão n° 796). Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2230>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

CHAVES, André Luiz Leite. Estimativa da discriminação salarial, por gênero, para os trabalhadores assalariados da Região Metropolitana de Porto Alegre. **Mulher e Trabalho**, Porto Alegre, v. 2, p. 85-94, 2011. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/mulheretrabalho/article/viewFile/2680/3053>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

FIESC –Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. _____. **Desenvolvimento SC: uma visão da Indústria**. Lages: FIESC, abril, 2010. Disponível em: <<http://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/8977715556b8506e6fb8b92617f9aaa2.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

FONTES, Rosa; ARBEX, Marcelo A. **Desemprego e Mercado de Trabalho: Ensaios Teóricos e Empíricos**. Viçosa: Editora UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2000.

FREISLEBEN, Viviane da Silva; BEZERRA, Fernanda Mendes. Ainda existe discriminação salarial contra as mulheres no mercado de trabalho da Região Sul do Brasil? – Evidências para os anos de 1998 e 2008. **Revista Cadernos de Economia**, Chapecó, v. 16, n. 30-31, p. 51-65, dez. 2012. Disponível em: <<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rce/article/view/1646/917>>. Acesso em: 22 jan. 2014.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Conheça SC**. Florianópolis. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/index.php/conheca-sc>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

IBGE –Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. CONCLA – Comissão Nacional de Classificação. **Pesquisa CNAE 2.0, hierarquia**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.cnae.ibge.gov.br/secao.asp?codsecao=C&TabelaBusca=CNAE_200@CNAE%202.0%20-%20Classes@1@cnae@1>. Acesso em: 23 jul. 2014.

_____. _____. **CNAE 2.0 – Classificação Nacional de Atividades Econômicas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/classificacoes/cnae2.0/cnae2.0.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

LOUREIRO, Paulo R. A. Uma resenha teórica e empírica sobre economia da discriminação. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 125-157, jan./mar. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbe/v57n1/a05v57n1.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2014.

MALDANER, Iandra De Souza. Discriminação por gênero no mercado de trabalho paranaense. In: PRÊMIO IPEA-CAIXA 2005. **Prêmio IPEA-CAIXA 2005: monografias premiadas**. Brasília, Distrito Federal, 2007, p. 528-574, (menção honrosa). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/mencao_iandrasouza_23.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2014.

MTE – Ministério do Trabalho e do Emprego. **Características do emprego formal segundo a relação anual de informações sociais**. Brasília, Distrito Federal, 2012. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/data/files/FF808081419E9C900141B74A39245892/Principais%20Resultados%20-%20Ano%20base%202012%202.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas / CNAE**. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/CNAEFiscal/txtcnae.htm>>. Acesso em 23 jul. 2014.